

*O Instituto Brasileiro de Geografia da Fundação IBGE vem, desde cerca de dois anos, voltando as suas atenções para a utilização de técnicas quantitativas nas análises espaciais das diversas regiões brasileiras e nos numerosos tópicos da geografia sistemática.*

*Nos contactos interdisciplinares mantidos no vasto campo de análises espaciais que objetivam fornecer bases para os planejamentos nacional e regionais, a necessidade de formulações teóricas que enquadrem estas análises no contexto dos conceitos modernos de desenvolvimento econômico e o desejo de obtenção de resultados cada vez mais seguros e objetivos nas pesquisas geográficas, foram talvez as determinantes mais importantes desta tendência.*

*Os contactos com geógrafos estrangeiros, pioneiros na adoção de posições semelhantes, deram aos geógrafos do Departamento de Geografia a possibilidade de iniciar o processo no Brasil e neste sentido constituíram-se como extremamente proveitosas as visitas dos geógrafos Prof. BRIAN J. L. BERRY da Universidade de Chicago, Prof. HOWARD GAUTHIER da Universidade de Ohio e Prof. JOHN P. COLE da Universidade de Nottingham, o último dos quais, tendo permanecido no Brasil por quatro meses consecutivos, deu um grande impulso aos trabalhos quantitativos do Departamento de Geografia.*

*Os estudos reunidos neste número especial da Revista Brasileira de Geografia, que tem como objetivo apresentar o que se está fazendo no Brasil em termos de Geografia Quantitativa, constituem os resultados das primeiras experiências feitas no IBG. São ainda poucos os trabalhos e pouco variada a gama de técnicas utilizadas, mas é grande o entusiasmo e o interêsse que elas vêm despertando e as perspectivas da aplicação das mesmas são das mais auspiciosas em função dos problemas que podem ser estudados num país grande, com quase 100 milhões de habitantes e em estágio de profundas transformações socio-econômicas.*

*Os modelos mais sofisticados de análises das relações dos fenômenos do processo temporal de desenvolvimento, submetidos à “fricção” do espaço tropical, desabitado em certas áreas e quase superpovoado em outras, e com áreas metropolitanas em franco crescimento, ao lado de outras apenas afetadas por uma macrocefalia que deforma a sua expansão natural, são as armas com que contam os geógrafos do Brasil para atender ao desafio que se lhes apresenta, ao adotarem as modernas técnicas que a geografia vem absorvendo de outros ramos do conhecimento.*